



REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE

GABINETE DO PRIMEIRO-MINISTRO

PALESTRA
DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO
POR OCASIÃO DA VISITA A JACARTA
“INDONÉSIA E TIMOR-LESTE
REDEFININDO RELAÇÕES PARA O FUTURO”

1 de Maio de 2008

Indonesian Council on World Affairs

Excelências

Senhoras e Senhores,

É sempre uma honra e um prazer dirigir-me a todos vós, sobretudo neste Conselho que reúne membros dos mais variados sectores da sociedade indonésia e que já recebeu ilustres figuras internacionais para o debate de temas de importância mundial, num contexto verdadeiramente democrático e universal. Cumprimento, por isso, os membros e patronos do *Indonesian Council on World Affairs* pelo excelente trabalho que têm vindo a desenvolver.

O tema “Redefinir Relações para o Futuro entre a Indonésia e Timor-Leste” consagra, para mim, uma excepcional emoção. A simpatia e a amizade mútua entre os nossos dois países não data de ontem e acredito que não se desvanecerão no futuro, pois faz parte da história das nossas duas Repúblicas.

Neste sentido, vou falar-lhes de coração aberto, como se faz entre velhos amigos. As origens comuns e a forma como têm vindo a ser ultrapassadas as memórias mais dolorosas do nosso passado - através de um processo de reconciliação mútua - permite-nos antever que as nossas relações, ao serem reforçadas, podem contribuir no futuro para a consolidação das nossas duas jovens democracias.

O povo da Indonésia e o povo de Timor-Leste, em 1999, adicionaram um novo capítulo na história da democracia do sudeste asiático. Contra todos os cepticismos, os nossos povos votaram pela democracia e pelos princípios de um Estado de Direito Democrático, demarcando-se a Indonésia irreversivelmente do seu legado de governação autocrática, e iniciando-se em Timor-Leste o percurso no caminho da soberania e independência nacional.

Não posso deixar de congratular Sua Excelência o Presidente da República Susilo Bambang Yudhoyono pela sua visão democrática para a Nação Indonésia. Sob a sua liderança, o povo indonésio tem conhecido as oportunidades de um clima de paz e estabilidade e usufruído do ideal da liberdade.

Timor-Leste, enquanto jovem democracia, também ambiciona distinguir-se por uma cultura de tolerância e, à semelhança da sua vizinha, promover a “unidade na diversidade”, impulsionando uma verdadeira cultura democrática.

Como membro fundador da ASEAN e enquanto democracia emergente, a Indonésia tem vindo a ser protagonista de uma dinâmica de mudança e de liderança, fundamental para a região do sudeste asiático onde Timor-Leste também se insere. O vosso país, dentro de um contexto muito próprio de respeito pelos costumes e tradições, tem vindo a distinguir-se por transformações significativas que permitiram o desenvolvimento da economia e a promoção da paz e da estabilidade nacional.

Estes progressos que Timor-Leste acompanha com grande entusiasmo, tornam-se mais notáveis quando falamos de um país cuja heterogeneidade étnica, histórica, cultural e linguística não pode ser negligenciada, dando provas que a diversidade pode ser um factor de desenvolvimento e união.

Timor-Leste tem vindo a estender e a consolidar relações de cooperação com vários países do mundo, com especial atenção ao contexto regional. A adesão à ASEAN é uma prioridade do Estado timorense, porque consideramos de vital importância pertencer a esta “família” e extrair as implícitas vantagens que daqui derivam: segurança, estabilidade, desenvolvimento económico e cooperação regional.

Mas, o facto de irmos a ser um membro completo da ASEAN é também para nós uma forma de participar mais activamente no esforço colectivo de desenvolvimento regional.

Não posso deixar de aproveitar a oportunidade para saudar o Governo Indonésio pela forma criativa e responsável como conduziu o processo de estabilização de Aceh – considero este como um triunfo da Paz - fruto do empenhamento dos líderes e da sociedade civil indonésia, em nutrir a reconciliação e a democracia no País.

Esta vitória não seria possível sem a participação de todo o povo indonésio que nos tem vindo sempre a surpreender com demonstrações de coragem e compaixão, como é também exemplo a forma como têm vindo a ser ultrapassadas as calamidades naturais que têm vitimado o povo indonésio.

Gostaria ainda de abrir um parêntesis para condenar veementemente os ataques terroristas que têm vitimado centenas de indonésios, na sua maioria muçulmanos. Estes ataques representam a tentativa de destruir as tradições de tolerância e liberdade cultural, sendo que a conotação pejorativa que muitas vezes se atribui ao islamismo, por associação deste ao terrorismo, deverá ser eficazmente combatida.

Até porque, podemos observar a nível mundial, a contribuição fundamental que a comunidade muçulmana tem dado para o desenvolvimento da própria humanidade, convivendo saudavelmente com outras religiões e partilhando os seus conhecimentos e sabedoria de forma aberta e construtiva. A Indonésia, que é o País com a maior comunidade muçulmana do mundo, tem sido um exemplo singular desta realidade.

Timor-Leste tem uma pequena mas dinâmica comunidade muçulmana, cujos direitos são reconhecidos na nossa Constituição. O nosso Governo

tem vindo a dar todo o apoio necessário para que esta comunidade se desenvolva ainda mais e para que participe activamente no desenvolvimento do país.

O diálogo entre culturas e civilizações impõe fortes e exigentes agendas políticas domésticas, no respeito pela diferença e na inclusão de todos na sociedade, independentemente de crenças, religiões e culturas, sobretudo nos tempos de hoje em que temos o dever de, por entre as tensões, persistir na abertura dos caminhos do diálogo e da esperança.

Este diálogo tem que se dar num quadro de valores e princípios universais, de respeito pelas garantias e liberdades individuais. Sublinho por isso, os esforços desenvolvidos pelo Governo indonésio e por Sua Excelência o Presidente da República Yudhoyono, que no âmbito da ASEAN, têm defendido os interesses fundamentais do povo de Burma.

A situação dramática que se vive em Burma é acompanhada por nós com bastante preocupação e desapontamento. Este povo tem vindo a ser vítima de políticas que devastaram as suas aspirações democráticas e deterioraram as condições económicas, sociais e humanitárias, num país que está demasiado próximo de nós, sendo impossível conter a nossa indignação.

Esperamos francamente que seja encontrada uma solução urgente para Burma - e que esta solução inclua a líder da oposição e laureada do Prémio Nobel da Paz, a Senhora Aung Suu Kyi – devolvendo a liberdade e o uso cabal da democracia ao seu povo.

Excelências

Senhoras e Senhores,

Os traços comuns que unem Timor-Leste e a Indonésia são demasiados para que se possa conceber um futuro que não seja o de fortalecimento dos nossos laços: temos um passado histórico comum; temos fronteiras comuns; temos timorenses a viver na Indonésia e indonésios a viver em Timor-Leste, completamente integrados. A língua indonésia foi consagrada uma língua de trabalho na nossa Constituição e, além disso, temos traços culturais determinantes que nos fazem sentir mais próximos.

Por outro lado, encaramos desafios semelhantes: construir uma democracia sólida; consolidar instituições transparentes e responsáveis; promover o primado da lei; fortalecer o sistema judicial e instituir uma comunicação social livre e independente que contribua para a responsabilização dos líderes, perante o seu povo.

Por tudo isto, o futuro das nossas relações deverá ser construído em torno de uma parceria forte que promova a paz e a segurança, que promova novas oportunidades de prosperidade, de liberdade, de justiça, de tolerância e de democracia nos nossos povos vizinhos e amigos.

Prova de que isto é possível é a forma como foi desenvolvido o processo de criação da Comissão Verdade e Amizade, que constituiu um modelo de reconciliação singular.

Fomos impelidos pela forte vontade de avançar e na determinação de virar as páginas do passado através de esforços conjuntos, porque a solução de problemas antigos irá contribuir para promover as nossas relações bilaterais. Esta forma inovadora de aproximação de dois povos, numa invulgar abordagem da busca da verdade e da promoção da amizade - em vez da instauração de processos judiciais - contribui para que estes se unam ainda mais, na convicção que todos fomos vítimas de um regime.

O relatório final da CVA ficará pronto ainda durante este ano - fruto do reconhecido empenho dos comissários de ambos os países - e as suas recomendações serão implementadas na medida do possível.

Que conste na nossa história recente, que apesar das preocupações subjacentes à criação desta Comissão, a República da Indonésia e a República de Timor-Leste não pouparam esforços para desenvolverem relações de estabilidade, de amizade e de vantagens mútuas entre os dois países e povos, tendo efectivamente a reconciliação tido lugar.

Excelências

Senhoras e Senhores,

O IV Governo Constitucional de Timor-Leste iniciou funções há cerca de 8 meses e assumiu a responsabilidade de definir e implementar políticas reformadoras num país que para além de ser democraticamente jovem, se encontrava numa situação particularmente fragilizada, devido à crise de 2006.

A crise política de 2006, que abalou as instituições do nosso Estado e sujeitou o nosso Povo a sofrimentos e angústias imprevisíveis, deixou-nos uma herança pesada e com penosas consequências, de que são exemplo dramático os atentados do dia 11 de Fevereiro.

No entanto, aqueles que atentaram contra a soberania do Estado, não conseguiram concretizar os seus objectivos e uma vez mais as instituições do nosso País, apesar da pouca experiência temporal, souberam enfrentar com firmeza e determinação mais esta prova a que foram sujeitas.

O Estado de Timor-Leste optou por declarar o estado de sítio para evitar maiores perturbações de ordem pública e efectuar as diligências necessárias

de investigação e operacionais para capturar os suspeitos dos crimes, garantindo ao mesmo tempo à população, um clima social de normalidade e tranquilidade públicas.

Estas medidas permitiram uma evolução significativa na segurança interna do País, sendo que a maioria dos envolvidos nos ataques já se entregaram à justiça, faltando ainda um pequeno grupo que já está circunscrito a uma zona do País.

Esta evolução deve-se em parte à criação de um Comando Conjunto entre as Forças Armadas e a Polícia Nacional, que demonstraram que em coordenação, funcionam de forma eficiente e com capacidade de resposta. Se nos períodos mais controversos nos é permitido retirar aspectos positivos, sublinho a reaproximação destas duas instituições que provaram que, quando confrontadas com objectivos comuns, trabalham bem e devidamente articuladas em prol dos desafios altamente exigentes da Nação, desfazendo as dúvidas levantadas em 2006 de que estas forças nunca se entenderiam na prossecução dos objectivos de consolidação de um Estado de Direito Democrático.

É com satisfação que anuncio que neste momento, foram levantadas as medidas excepcionais de suspensão dos direitos e garantias dos cidadãos, tendo o país regressado à normalidade, com excepção para a região de Ermera, onde se encontra o grupo rebelde que ainda não se entregou à justiça.

O nosso Governo está ainda empenhado na resolução urgente dos problemas que condicionam o arranque do crescimento económico no nosso país, como é exemplo o problema de milhares de deslocados internos. Estamos conscientes que a paz e a estabilidade não poderão ser alcançadas sem devolver a dignidade e a justiça a estes sectores da população, que

merecem a protecção do Estado e o bem-estar material e espiritual para usufruírem da liberdade conquistada com tão grande sacrifício.

Uma governação eficaz é essencial para reforçar a confiança do Povo no Governo. A protecção dos Direitos Humanos, da Justiça e do Estado de Direito, a par da garantia da segurança e estabilidade das populações, são as primeiras obrigações do Estado e, neste sentido, deparamo-nos com imensos desafios, cuja superação são uma prioridade.

Temos vindo a acompanhar a Reforma do Sector Público na Indonésia e também o meu Governo elegeu o ano de 2008 como o ano da Reforma Administrativa. O Governo está determinado em criar uma função pública eficiente, independente e livre de corrupção, contando com a colaboração dos outros Órgãos de Soberania – para que a transformação no sector público, conduza a uma governação de transparência, responsabilização e eficiência na gestão das finanças públicas.

Para o imediato combate à pobreza, estamos a implementar uma política económica pró-activa de mobilização de investimento estrangeiro e de atracção de investidores. Consideramos esta a forma mais imediata de criação de emprego, ao mesmo tempo que se transforma o clima empresarial nacional, nomeadamente no que tem a ver com os procedimentos administrativos inerentes.

Além disso, estamos a rever as leis de investimento e outras essenciais (como a de propriedade de terras) e a cativar o investimento estrangeiro, procedendo inclusivamente à reforma tributária, reduzindo os impostos no sector não-petrolífero, de forma a aumentar o investimento privado.

É neste sentido que gostaria de ver reforçado o investimento e a cooperação económica entre Timor-Leste e a Indonésia. Queremos que mais empresas

indonésias invistam em Timor e que os nossos empresários: timorenses e indonésios tenham uma relação mais próxima.

A verdade é que cerca de 70% a 80% do nosso comércio externo é com a Indonésia e, atendendo a este facto, temos que desenvolver mecanismos que facilitem ainda mais estas relações comerciais e que cativem o sector privado indonésio.

O reforço dos laços económicos e comerciais entre os nossos países é também um investimento na nossa própria segurança, que a par do estabelecimento de novas dinâmicas de cooperação na área da defesa, sobretudo na região fronteiriça, será uma peça fundamental para o diálogo futuro entre as nossas Nações.

Não posso deixar de agradecer o facto da Indonésia ter fechado os postos das fronteiras terrestres para evitar que as nossas relações bilaterais fossem afectadas, durante os períodos mais críticos que vivemos no passado recente.

As ameaças à estabilidade interna no mundo global de hoje são partilhadas com preocupação por todos nós. As acções subversivas contra a identidade e coesão nacional, as acções de terrorismo, de guerrilha e de força por movimentos com objectivos políticos contrários à ordem constitucional (realidade que vivemos no atentado do dia 11 de Fevereiro) e claro a criminalidade organizada como é o tráfico de droga e outros, constituem ameaças que devemos combater em conjunto, enquanto países vizinhos.

O reforço das nossas relações diplomáticas faz com que todo o país beneficie da estabilidade e não só a zona das fronteiras, promovendo o desenvolvimento e combatendo as ameaças que são cada vez mais globais.

Gostaria de concluir referindo que os encontros bilaterais que temos tido têm sido muito produtivos, salientando a assinatura de diversos acordos em áreas fundamentais para o desenvolvimento de Timor-Leste como é o caso de... (ACRESCENTAR DURANTE A VISITA).

Para além destes acordos bilaterais, e também trilaterias – incluindo a Austrália, Estados Unidos, Brasil e a Alemanha -, não posso deixar passar o meu reconhecimento pela contribuição que a Indonésia tem prestado para o desenvolvimento da capacidade institucional do meu país, a cooperação técnica e assistência em áreas tão diversas como a saúde, as florestas, a área dos transportes, telecomunicações, electricidade e na área da diplomacia, entre outras.

Sendo Timor-Leste um país constituído maioritariamente por jovens que enfrentam o drama do desemprego e integração social, os apoios concedidos a nível de bolsas de estudo e as facilidades atribuídas aos nossos estudantes universitários, é para nós um motivo de grande reconhecimento.

Finalmente, é com grande satisfação que acolhemos a criação de um Centro Cultural Indonésio em Díli, em resposta ao pedido de Sua Excelência o Presidente da República Dr. Ramos-Horta, como forma de promover uma mais estreita cooperação cultural entre a Indonésia e Timor-Leste.

Apesar dos retrocessos que têm condicionado o desenvolvimento sustentável do nosso país, considero que Timor-Leste tem todo um potencial para ser bem sucedido e ser motivo de orgulho para todos aqueles que nos apoiaram e acreditaram em nós.

A agenda comum de cooperações acrescidas que define as relações entre a Indonésia e Timor-Leste é promissora! Para o futuro lanço o repto de explorarmos ainda mais aquilo que nos une.

Reinventemos novas parcerias, formulando propostas sérias de cooperação, como forma de defendermos a liberdade dos nossos povos irmãos.

A nossa história comum é feita pelos nossos dois povos, criemos condições para que a amizade e a solidariedade entre eles se reforce!

Kay Rala Xanana Gusmão

1 de Maio de 2008